

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados
Redacção e Administração
Rua Dr. Parrelira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. . 9\$80
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

O PRESIDENTE dos Estados Unidos da América EM PORTUGAL

No passado dia 19 visitou Lisboa o Presidente Eisenhower, que foi alvo duma grande manifestação popular, digna da elevada figura que nos visitou. O grande estadista americano, Homem a quem a Paz no Mundo muito deve, recebeu do povo português as mais inequívocas provas de respeito e admiração, como é apanágio da gente de Portugal tributar às pessoas ilustres que considera e respeita. A seguir transcrevemos os discursos pronunciados à chegada do ilustre visitante ao Aeroporto da Portela pelos srs. Presidente Américo Tomás e Presidente Eisenhower.

Senhor Presidente:

Acaba Vossa Excelência de chegar a um país amigo e aliado e, ao dar-lhe as boas vindas e desejar-lhe uma feliz estadia entre nós, estou seguro de interpretar com fidelidade os sentimentos afectuosos da Nação Portuguesa e seu Governo para com o Povo Americano e o seu Presidente. Não será longa infelizmente a estadia de Vossa Excelência. Nem por isso, todavia, deixará o Presidente dos Estados Unidos da América de ter ensejo de verificar a alta consideração e respeito que lhe tributa o Povo Português—na sua qualidade de homem de Estado eminente e de infatigável paladino da Paz e da boa harmonia entre os povos, para cuja defesa Vossa Excelência não tem poupado esforços nem recuado perante sacrifícios pessoais. É pois com extremo júbilo que recebemos a sua visita e lhe prestamos as nossas homenagens. Senhor presidente, seja bem-vindo!

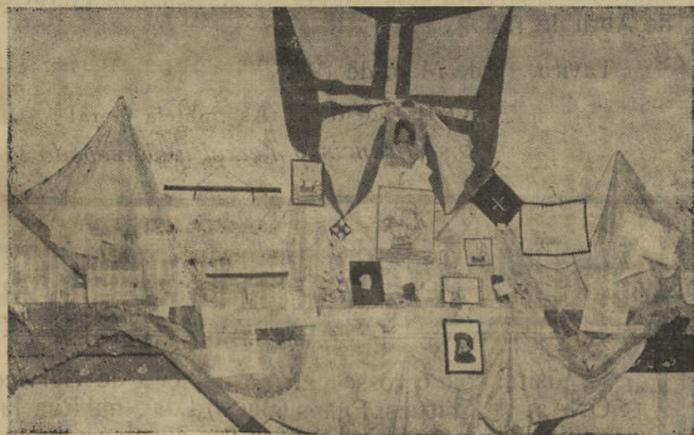
Continua na 2.ª página

A Semana do Ultramar

foi encerrada na Escola Oficial Feminina, desta cidade, com uma excelente exposição de trabalhos escolares

Como encerramento da «Semana do Ultramar» foi no passado dia 16 do corrente inaugurada na Escola Feminina desta cidade, pelo

Submetidos os trabalhos à apreciação do sr. Delegado Escolar, teve este palavras de incentivo e elogio sara as alunas e suas edu-



Um aspecto da exposição

sr. Delegado Escolar deste concelho professor José Joaquim Gonçalves, a exposição dos trabalhos escolares relativos ao Infante D. Henrique, sua obra e expansão portuguesa no mundo. Compareceram todas as professoras e alunas a esta pequena festa, começando por ser entoada a Portuguesa, seguindo-se vários recitativos.

cadoras, apreciando bastante os trabalhos, entre os quais se destacam alguns de valor artístico e o bom gosto como se encontram expostos. É digno de nota a orientação que a Directora desta escola, professora sr.ª D. Amélia Baptista imprimiu a este certame, revelando mais uma vez as suas brilhantes qualidades de professora.

V CENTENÁRIO

da morte do Infante D. Henrique

A JUNTA Distrital de Faro — Delegação do Algarve — para as Comemorações Henriquinas fez distribuir um folheto com o programa das Comemorações no Algarve, o qual constará do seguinte:

FARO

Dias 11, 12 e 13 de Junho

- Dia 11 — a) Início dos grandes campeonatos de Vela, com a presença de «moths», «snipes» e «sharpies», entre os clubes náuticos algarvios e de outras regiões. b) Tarde recreativa e alusiva na Escola do Magistério Primário.
- Dia 12 — a) Sessão solene na sala nobre da Junta Distrital de Faro. b) Inauguração do Museu Etnográfico.
- c) Descerramento de uma lápide comemorativa na face posterior do Arco da Vila.
- d) Visita às obras de reintegra-

Continua na 2.ª página

O Chefe do Estado foi a Coimbra

M AIS do que a excelência do programa que foi organizado para a visita efectuada a Coimbra, nos dias 11, 12 e 13 pelo sr. Presidente da República, Sua Excelência há-de ter apreciado as espontâneas manifestações de respeito e de estima que lhe foram prodigalizadas por toda a população, que o aclamou delirantemente e tornou evidente quanto aparecia e quanta amizade dedica ao Supremo Magistrado da Nação, garante de uma política que tem proporcionado ao País uma época de progresso sem par em to-

por Carlos Ramos

O povo sabe compreender que destas visitas presidenciais resulta o vínculo de uma cada vez mais perfeita unidade nacional, e comunga sinceramente em todas as manifestações que possam fortalecer a coope- peração entre dirigentes e dirigidos, pois só assim se alcan-

Continua na 3.ª página

A Banda em Setúbal

uma entrevista com Sebastião Leiria

FRENTE ao notável sucesso obtido pela Banda de Tavira em Setúbal, no concurso de bandas ali realizado no passado dia 15, achámos oportuno entrevistar o seu regente e, facto consumado, dele aqui damos testemunho.

— Diga-nos, Sebastião Leiria, como é que, sem nunca ter sido músico de banda, se achou à frente deste agrupamento artístico de Tavira?

— A coisa foi assim: Quando da última crise da Banda, de se perder, várias pessoas, entre elas músicos, que me tinham visto reger o Orfeão de Tavira, pensaram que eu daria conta do recado de ensaiar e reger também a Banda. — É parecido, não?

Continua na 2.ª página

Semana do Ultramar

No passado dia 13, o sr. Capitão Castro e Sousa, proferiu, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, a sua anunciada conferência, integrada nas Comemorações Henriquinas e na Semana do Ultramar.

Intitulou-a «Consequências dos Descobrimientos Henriquinos na Expansão Ultramarina — Goa do passado, do presente e do futuro». Constituiu, esta conferência, uma bela lição de amor pátrio em que foram exaltadas as qualidades da Raça numa rigorosa reconstituição histórica dos descobrimientos marítimos, iluminada aqui e além por brilhantes pinceladas de elevada inspiração poética que ainda mais fizeram sobressair os dotes de inteligência e de afinada sensibilidade do conferente.

Sobre Goa, ele reviveu — via-se bem — com entusiasmo patriótico, com encantamento, e talvez com saudade, o tempo que permaneceu naquela nossa província.

O seu substancial trabalho foi ricamente ilustrado com um filme

Continua na 2.ª página

“NÃO MATARÁS!”

quererá dizer

«Morre para aí como um cão?»

NÃO!... Hoje, pelo menos nos meios civilizados, um cão já não morre assim!...

Desde que o cão, pela sua dedicação e «amor» pelo dono, ensinou o homem a retribuir-lhe iguais sentimentos, criou-se a «Liga de Protecção aos Animais» e o bolo de estricnina foi abolido...

O homem já não mata os cães por envenenamento com bolos de estricnina mas em contrapartida ainda mata, miseravelmente, os seus semelhantes, envenenando-lhes o sangue com pastilhas de cianeto!...

A lei preconiza esta maneira de matar e o homem acha bem, mesmo o «homo religioso», o que é informado pela «doutrina de bondade e mansidão do Evangelho!»

O leitor duvida?

Pois então leia em «Novidades» de 4 p. p.:

«Há quem se deixe impressionar e pergunte ainda como se pode harmonizar a doutrina da legitimidade da pena de morte com o IV Mandamento: — Não matarás!»

«Não é somente Deus que tem o poder de vida ou de morte sobre os homens?»

«Este preceito de Deus — Não matarás! — dirigido ao indivíduo, refere-se apenas, como é evidente até pelo contexto, à morte do inocente ou ao atentado injusto contra a vida do próximo.»

A explicação que o articulista dá, «como evidente», deste preceito de Deus, está sofismada, como vamos demonstrar:

Continua na 4.ª página

A Casa do Algarve

colaborou na «SEMANA DO ULTRAMAR» com uma importante Sessão Henriquina

Integrada na «Semana do Ultramar» da Sociedade de Geografia, realizou a Casa do Algarve na sua sede, em 12 do corrente, perante numerosa assistência, uma importante sessão henriquina a que presidiu o sr. Conselheiro Sousa Carvalho, presidente da assembleia-geral da colectividade, ladeado pelos srs. Dr. Manuel Correia Gonçalves, da Direcção da Sociedade de Geografia; Dr. Alberto Iria, Director do Arquivo Histórica Ultramarino; Prof. Dr. Silva Rego, presidente do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos; Dr.ª Mariana Amélia Machado Santos, directora da Biblioteca da Ajuda, e coronel Vital de Bettencourt, presidente da Casa dos Açores.

A abrir a sessão o Presidente da Direcção da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, enalteceu a iniciativa patriótica da Semana do Ultramar, salientou o facto de ter sido este ano convidado um algarvio—o erudito infantista sr. dr. Francisco Fernandes Lopes—a escrever o trabalho destinado à divulgação do tema escolhido e precisou o ambiente histórico em que deveriam desenvolver-se as considerações dos dois oradores da noite, srs. Major Nascimento Moura e engenheiro dr. José António Madeira, cuja apresentação fez nos mais elogiosos termos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Este edifício da União Pan Americana é o quartel-general do organismo dedicado à promoção da Paz, do Comércio e da Amizade entre as 21 repúblicas americanas. Está situado na Avenida Constitution, em Washington e a sua construção foi financiada pelo conhecido filantropo americano Andrew Carnegie

A Banda em Setúbal

Continuação da 1.ª página

— Como o dia da noite. Faz uma diferença dos demónios e requiere um largo caudal de conhecimentos e aptidão, coisa de que dispunha em pequenas quantidades.

— Mas, continue...

— Fui procurado pelo sr. Diamantino Cardoso, em quem o sr. Capitão Jorge Ribeiro, então presidente da Câmara, tinha legado o difícil encargo — mais um repto que outra coisa — de reorganizar e manter a banda em moldes estáveis, pois que vinha constantemente a esboroar-se por falta de verba e um tanto de disciplina. Convidou-me para o cargo e puz-me a rir, disse-lhe que não senhor.

Nunca me passara pela ideia reger bandas. Apavorou-me a hipótese e fugi dela como o diabo da cruz.

— Mas sempre aceitou.

— A experiência, depois de muito instado e falado ao sentimento. Fui, praticamente, à força e convencido que ia dar bota, um fiasco retumbante, enfim, falando modernamente: uma grande barraca.

— Lembra-se do primeiro dia e das primeiras impressões?

— Mais ou menos. Foi em 21 de Maio de 1958. As impressões: Quando em cima do estrado da regência, com a batuta desastradamente na mão, vi aqueles veteranos dos combates de mil ensaios, de mil concertos, a olhar curiosamente para mim, como quem diz, — sempre quero ver o que vai sair disto — confesso, tive medo e comecei a tremer por dentro. O aprendiz distribuiu um ordinário, o «Espanterero». Dei umas pauladas na tábua da estante, como mandam os cânonos, levantei a batuta, mandei entrar e, caso curioso, aquilo começou realmente a tocar. E eis tudo.

— E depois?

— Depois parou e seguiram-se outras peças em cujas partituras me perdia como num l birinto e me via mais grego que os nascidos em Atenas. À medida que fui aprendendo a percorrer, num golpe de olhos, aquela chusma de pautas, a complicação das tessituras e as ratoeiras das mudanças de andamento, aprendi também que afinal aqueles homens não comiam ninguém, eram pacientes e meus amigos. Quando reciprocamente nos entendemos, começou-se a produzir boa música e a subir continuamente o nível artístico.

— São bons músicos?

— Sem dúvida. Com eles pode fazer-se tudo. Têm uma

técnica de instrumento perfeita e todos os conhecimentos da escrita musical que podem ser dados aos bons executantes de banda. A boa escola militar dos óptimos professores e mestres que por cá passaram ficou ali. Por exemplo, a nossa banda tem um timbre, isto é, uma sonoridade distinta que não é vulgar. Agora em Setúbal ouvi catorze. Nenhuma ouvi com o timbre da nossa.

— Então fale-nos de Setúbal.

— Pareceu-me que agradámos além do normal. Grande parte da plateia levantou-se e aclamou-nos gritando ainda antes dos últimos compassos do Guarany. Na rapsódia de Manuel Figueiredo foi o mesmo e o entusiasmo maior. Isto digo-o não por mim nem pela Banda, que vivemos esses momentos, mas para que a cidade e a província saibam que têm nos nossos músicos um valor e não só se honrem deles mas os estimem e defendam. Os nossos solistas, salvo rara excepção, não tiveram antagonista à sua altura. Aprimoraram-se e tocaram ainda melhor do que costumam tocar.

— Talvez fossem filarmónicas de pouco valor.

— Não o pense. Na parte da tarde, no nosso turno, exibiram-se algumas filarmónicas um tanto pobres, mas na noite não.

Passaram ali grandes bandas de quase cinquenta elementos, dirigidas por categorizados chefes militares, entre eles o que, com a banda do Montijo, ganhou o segundo lugar na Holanda.

Também das peças apresentadas pelas catorze bandas só uma, talvez, esteve à altura do nosso Guarany. Eram peças de armar, isto é, de grande efeito mas de fácil execução, e, sendo justo, algumas muito bem executadas.

— Então, cheio de esperanças para a última eliminatória em Lisboa, não?

— Devagar. Estou a aguardar os acontecimentos, para, se houver surpresa, dizer umas quantas duras verdades que muito nos chocaram e tenho atravessadas na garganta. Veremos.

— Até lá, e esperamos que isso não seja nada, está a cidade de parabéns?

— Sem dúvida. Pode dar por bem empregado o esforço que fez no último auxílio à Banda e que, pela minha parte, aproveito para agradecer nesta oportunidade. A Banda de Tavira esforçou-se por cumprir.

— Obrigado, Sebastião Leiria, parabéns e boa sorte na decisão.

D. C.

V CENTENÁRIO

da morte do Infante D. Henrique

Continuação da 4.ª página

ção e restauro do antigo convento de Nossa Senhora da Assunção.

e) Continuação dos festivais náuticos na Ria de Faro.

f) À noite, festejos na Alameda João de Deus, com entrada pública. Representação do «Auto das Rosas de Santa Maria», do Poeta Cândido Guerreiro, e de outros números alusivos à época, figura e obra do Infante.

Dia 13 — a) Final dos Campeonatos de Vela e festas náuticas.

b) À noite, na Alameda João de Deus, festejos de carácter popular com a apresentação de todos os Ranchos Fólclóricos da Província.

SILVES

Dia 19 de Junho

a) Sessão solene e de boas vindas na sala nobre da Câmara Municipal.

b) Visita à Sede, com deposição de flores nos túmulos reconhecidos como de antigos companheiros do Infante e descerramento de uma lápide comemorativa na face exterior da mesma.

c) Visita ao Castelo e deposição de flores na Cruz de Portugal.

d) Visita e encerramento da Exposição Henriquina

TAVIRA

Dia 31 de Julho

a) Inauguração de um Padrão no Largo fronteiro à igreja matriz de Santa Maria do Castelo.

b) Visita ao Castelo e às obras do edifício dos Paços do Concelho.

c) Festivais desportivos luso-brasileiros, com a inauguração da nova pista de ciclismo do Ginásio Club de Tavira.

d) À noite, conferência sobre a figura do Infante e entrega dos prémios do festival da tarde.

LAGOS

Dias 5 e 6 de Agosto

Festivais náuticos promovidos pela Mocidade Portuguesa.

Dia 6 — a) Recepção ao Chefe do Estado, com a entrega das chaves da cidade.

b) Missa campal no terreiro em frente das novas muralhas.

c) Inauguração da estátua do Infante, na Praça aberta no seguimento da Praça da República sobre a nova avenida marginal.

d) Final das festas náuticas.

e) À noite, grandes festivais de carácter cultural e popular, com a colaboração de artistas profissionais, amadores e ranchos folclóricos.

SAGRES

Dia 7 de Agosto

a) Cerimónias religiosas e civis da iniciativa da Comissão Executiva (Lisboa).

b) Desfile Naval Internacional, em frente de Sagres, igualmente da iniciativa da Comissão Executiva do V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

VILA DO BISPO

Dia 7 de Agosto

a) Inauguração do novo edifício dos Paços do Concelho e das obras de restauro da igreja matriz.

b) Inauguração de uma Exposição de Arte Sacra.

CASTRO MARIM

Dia 14 de Agosto

a) Visita às obras do Castelo, com a inauguração de uma lápide comemorativa e das novas instalações do pequeno Museu Arqueológico local.

b) Acampamento da Mocidade Portuguesa do Algarve no recinto do Castelo.

c) Solenidades e festas populares com a colaboração da Mocidade Portuguesa.

d) À noite, Chama da Pátria, encerrada com uma grandiosa sessão de fogos de artifício, queimados nas ameias do Castelo.

VILA DO BISPO

Dia 13 de Novembro

a) Grande Romagem do Algarve a Sagres.

b) Missa campal celebrada pelo Prelado da Diocese, sufragando a alma do Infante.

c) Inauguração de vários melhoramentos.

d) descerramento solene de uma lápide comemorativa na Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe.

e) Encerramento oficial das Comemorações Algarvias.

Vacinação antirábica

Continua a vacinação antirábica, durante o mês de Maio, nos seguintes dias: 23, Sta. Catarina, às 9 horas; 27, Luz de Tavira, às 9 h.; 24, Livramento, às 10 h.; 26, Faz-Fato, às 12 horas; 28, Sto. Estêvão, às 9 h.; 30, Conceição, às 9 h.; 31, Estiramantens, às 14 h.; e no Mercado Municipal de Tavira, todos os dias, às 11 horas.

Semana do Ultramar

Continuação da 1.ª página

e grande número de projecções de fotografias a cores.

O numeroso público, encantado, premiou o ilustre conferente com uma interminável salva de palmas.

Causa pasmo a vitalidade dos portugueses na sua odisseia marítima de quatrocentos.

Apos um quarto de século de lutas permanentes, com Castela, em defesa e consolidação da sua independência, logo, apenas quatro anos passados sobre o tratado de paz de 1411, Portugal, pela mão do Infante D. Henrique, lançou-se na grande aventura dos descobrimentos que, de tão importantes consequências, ainda hoje ecoam pelo mundo inteiro.

Nessa heroica cavalgada pelas ainda não devassadas ondas marítimas, povoadas de lendários monstros e terríficos sorvedouros, os portugueses não só «deram novos mundos ao mundo» mas foram grandes obreiros desse avassalador movimento que se chamou Renascimento.

Experimentalmente, o Infante, na incontida ansiedade do «mais além» ia coligindo inestimáveis elementos para uma nova etapa do conhecimento humano.

A arte de marear desenvolveu-se de maneira a resolver com a maior precisão os, até então, insondáveis problemas da navegação.

Terra descoberta era logo localizada num mapa com tanta exactidão que, posteriormente os navegantes podiam afoitamente lá ir e de lá voltar sem qualquer possibilidade de erro no caminho!

A marinaria tomou, assim, as características de uma navegação científica, especialmente com a invenção da navegação astronómica.

Os novos conhecimentos das variadas gentes e regiões descobertas tiveram uma importância extraordinária. Afastaram-se de vez os temores do «mar tenebroso» e a geografia desenvolveu-se, trazendo para a Europa um melhor conhecimento do mundo.

Outros se afoitaram também ao descobrimento de novas terras e o ideal de aventura, já imperante na Idade Média, mais se robusteceu.

Na procura de feitos heróicos, os cavaleiros mediam forças para qual deles os apresentar mais espantosos.

Novos centros de comércio e indústria carregaram para Portugal avultadas riquezas e, economicamente, o país engrandeceu-se.

Sob o ponto de vista espiritual, a acção das descobertas e conquistas dos portugueses foi excepcionalmente benéfica.

D. Henrique não tinha só o desejo de «dilatir o império» — e nisso foi o precursor dos imperialismos modernos — mas também o de «dilatir a fé» e a cultura, le-

O Presidente

dos Estados Unidos em PORTUGAL

Continuação da 1.ª página

Ex.^{mo} Senhor Presidente da República:

Muito agradeço as palavras amáveis de V. Excelência ao desejar-me as boas vindas a Portugal. Fazem nove anos desde a minha primeira visita a Portugal. Lembro-me daquele dia de Janeiro debaixo dum céu azul quando pisei o solo de Portugal pela última vez. Também lembro-me da magnífica impressão que tive ao olhar a cidade de Lisboa [do miradoiro do Parque Eduardo VII. E agora estou particularmente feliz de poder voltar a Portugal no momento em que a nação portuguesa comemora o V centenário do Infante D. Henrique, essa nobre figura cujos estudos e cujos trabalhos, cujas qualidades de chefe tanto contribuíram para lançar a idade das descobertas. E nós os Estados Unidos nos juntamos ao povo português a comemorar esta grande figura de vossa história que tanto contribuiu para enriquecer a nossa história no velho como no novo mundo.

Por esta razão, estou particularmente feliz de estar novamente em Portugal. Também desejo dizer a vós que entre Portugal e os Estados Unidos não existe nenhum problema nem dificuldades. Somos ambos membros das Nações Unidas, membros da NATO, da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Esta aliança cujo único propósito é a defesa da paz e da segurança.

Muito obrigado.

vando às novas terras missionários que tomassem a seu cargo espalhar a cultura europeia do tempo entre os indígenas, pois, sob a acção de D. Henrique, a colonização das terras sempre andou de mãos dadas com a civilização dos povos que as habitavam.

Portugal elevou-se assim a uma culminância tal que ainda hoje é lembrada por todos os povos civilizados.

Essas maravilhosas viagens culminaram com a descoberta do caminho marítimo para a Índia e com a descoberta e colonização de quase todo um continente de inesgotáveis riquezas — o Brasil.

M. S.

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Extraordinária

Convocatória

Conforme solicitação de um grupo de accionistas, são convidados os srs. accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária nos termos do artigo 36.º dos Estatutos na sede da Companhia, nesta cidade, no dia 12 do próximo mês de Junho, pelas 15 horas, com o fim especial de revogar a alteração dos Estatutos votada na Assembleia Geral de 5 de Abril de 1959.

Tavira, 17 de Maio de 1960

O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo

Senhores Proprietários de Automóveis

Visitai com o vosso carro a Estação de Serviço SONAP, de Martins, Filhos (Sucs.) Lda., na Rua Jaques Pessoa, nesta cidade, para vos certificar de que lá fora não sois melhor servido, não encontrareis melhor aparelhagem para tratar o vosso carro nem mais competência técnica.

Também V. Ex.^{as} encontrarão na mesma Estação todas as facilidades, durante a semana e domingos, para vos servir de combustível, lubrificantes e recolha.

A Gerência

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Amyra, Argus, Eska, Uerghines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zofy, Hertig, Suly wafey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas



Pela Província

Castro Marim

Visita Pastoral — Em visita pastoral, esteve nesta vila, no passado dia 15, o sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve, que foi aguardado à entrada da vila pelo sr. Presidente da Câmara, vereadores, convidados e muito povo. Logo se formou um volumoso cortejo que seguiu até à Igreja paroquial, onde S. Ex.ª Rev.ª ministrou o santo Crisma às crianças, que compareceram em grande número. Seguiu-se a Missa, em que o sr. Bispo foi acolitado por Monseñor Manuel Francisco Pardoal, figura de sacerdote muito apreciada nesta terra.

Finda a Missa S. Ex. Rev.ª visitou a pia baptismal e os altares, impondo-lhes o sinal da cruz, seguindo-se uma procissão ao cemitério, onde da novo foi escutada com unção religiosa a palavra fluente do sr. Bispo.

Foi uma festa simpática, embora simples, que a todos encheu do mais vivo júbilo. — C.

Luz de Tavira

A visita oficial de S. Ex.ª Rev.ª sr. Francisco Rendeiro — Visita oficialmente no próximo domingo dia 22 do corrente esta localidade, S. Ex.ª Rev.ª D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve.

Do programa consta o seguinte: Às 15 horas — Recepção ao Venerando Prelado, que dará entrada no templo sob o pálio.

Às 17 horas — Missa vespertina celebrada pelo sr. Bispo e comunhão geral. Actos da visita pastoral — Administração do santo crisma e visita ao cemitério.

Sua Ex.ª Rev.ª receberá os cumprimentos das autoridades e figuras de destaque, no meio do limite da freguesia, de onde partirá um cortejo de automóveis até à igreja paroquial.

XXXV Aniversário da Sociedade R. M. Lusense — Passou mais um ano de existência a Sociedade R. M. Lusense, simpática colectividade desta freguesia.

O programa levado a efeito no dia 14 do corrente, iniciou-se com um almoço de confraternização onde se inscreveram algumas dezenas de sócios, decorrendo no melhor ambiente de camaradagem.

Presidiu ao almoço o sr. José António Evangelista, sócio n.º 1. Usaram da palavra diversos oradores entre os srs. Sebastião Martins Palmeira, Francisco Maria de Carvalho Paula, José Joaquim Valente, José Joaquim de Mendonça Felício e, por último, o sr. José António Evangelista, tendo todos manifestado o seu amor à colectividade, fazendo votos pelo seu engrandecimento.

Na noite deu-se início ao baile comemorativo abrilhantado pelo Conjunto Musical «Osnonobas» que executou o hino da Sociedade, escutado de pé pela assistência. A festa terminou de madrugada, tendo sido oferecido aos presentes o habitual Porto de Honra.

Necrologias — No passado dia 17 do corrente, faleceu no sítio da Palmeira desta freguesia, o sr. João Domingos, de 71 anos, casado, proprietário.

Deixa viúva a sr.ª D. Ana das Dores e era pai do sr. Luis Ribeiro Domingos, residente em Algés.

Também no dia 17 do corrente, faleceu no sítio da Palmeira, a sr.ª D. Verónica da Conceição Silva, de 72 anos de idade.

Era casada com o sr. José António Neto, proprietário, mãe das sr.ªs D. Francelina Silva e D. Maria João Silva e sogra dos srs. Joaquim Arrais e João Valentim.

No dia 19 do corrente, faleceu no sítio de Amaro-Gonçalves desta freguesia, a sr.ª D. Engrácia da Conceição Quintas, de 27 anos de idade, natural desta localidade.

Era casada com o sr. Carmindo Catarino Correia e deixa órgão o menino Liberto José Quintas Cor. A família enlutada apresenta sentimentos pêsames. — C.

Assinal o «Povo Algarvio»

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes

Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

O Chefe do Estado foi a Coimbra

Continuação da 4.ª página

cará a elevação do nível de vida de todo o agregado nacional. E também sabe que é assim, unido e interessado na obra de ressurgimento em que Portugal se esforça desde há três décadas e apoiando os Chefes que inteligente e conscientemente dirigem a Nação para um futuro melhor, que poderá apresentar uma frente de resistência homogénea perante as investidas dos que pretendem lançar tudo e todos num caminho de retrocesso que leve ao País à desordem à luta entre irmãos, ao casos onde se podem afundar até às próprias nacionalidades.

O sr. Almirante Américo Tomás, que realizou várias visitas à região de Coimbra para se inteirar das necessidades a remediar dos progressos registados, foi ver o Hospital-Colónia Agrícola de Lorzão, importante obra de recuperação social onde os doentes gozam de uma semi-liberdade que os torna felizes, e bem assim apreciou o cuidado posto na construção prévia de um bairro residencial para alojamento das 32 famílias que, vivendo no velho convento de Lorzão onde o Hospital-Colónia foi instalado depois da respectiva remodelação, se viram compelidas a abandonar aquele edifício. O Sanatório Infantil de Celas, que também foi visitado, deu ao Chefe do Estado uma sugestão do interesse do Governo pela resolução do problema da tuberculose no País, para o que tem exercido uma actividade dignificante com o fim de defender a saúde do nosso povo até se atingir um ponto ideal de sanidade.

Durante todos os números do programa de recepção e através de todas as visitas efectuadas, entre as quais são de destacar a do «Portugal dos Pequenitos», as novas instalações académicas, o Parque Desportivo, em Santa Clara, a sede da Associação Académica, na Praça da República e, às 16,30 m. do dia 13, no início dos Jogos Desportivos Universitários Coimbra-Madrid, o sr. Almirante Américo Tomás teve ensejo de constatar quanto é querido do povo português e quanto esperança este põe na sequência da sua acção na Suprema Chefia da Nação.

Padre António Patrício

No passado dia 17, esteve nesta cidade tendo celebrado missa na igreja de S. Tiago, perante numeroso auditório, o rev. Prior António do Nascimento Patrício, antigo Prior de Tavira, que no final foi muito cumprimentado por velhos amigos e admiradores com que conta nesta cidade.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Sr. Professor Eduardo Pavia de Magalhães.

Em 23 — D. Maria Helena de Jesus Conceição, D. Maria José Rodrigues Santos, D. Júlia Santos da Paz e menina Maria de Fátima Santos Messias e o sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24 — Srs. Manuel Joaquim Barradas e Daniel Teodoro dos Santos.

Em 25 — Sr. Carlos Lopes Bra-mão.

Em 26 — D. Maria Julieta Capela, D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, e os srs. António Vaz Rodrigues, João Filipe da Silva Martins e menino João José Pereira Guerreiro.

Partidas e Chegadas

Encontra-se em Itália, onde foi em serviço profissional, o nosso prezado amigo sr. Eng. Agrónomo José Francisco Pereira da Assunção, em serviço no Posto Agrário de Sotavento do Algarve, com sede nesta cidade.

Com sua esposa e filhinho esteve nesta cidade, onde veio assistir ao funeral de seu pai, o sr. Joaquim Correia Pinto Dourado, oficial da Direcção de Finanças de Beja.

Casamento

No passado dia 15 do corrente celebrou-se na igreja matriz de Portimão, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Elvira Veríssimo de Sousa Prazeres, professora de ensino Primário, filha da sr.ª D. Júlia Mateus Veríssimo de Sousa Prazeres e do sr. Joaquim da Silva Prazeres Júnior, já falecido, com o sr. António Aires da Cruz Amaro, professor de ensino primário, filho do sr. D. Maria Luísa Nascimento Cruz Amaro e do sr. António Amaro 2.º sargento da G.N.R. em Tavira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. Tenente Vitor Manuel Mimoso Castela e sua esposa sr.ª D. Maria José Mascarenhas d'Almeirim Castela, e por parte do noivo seus pais.

Finda a cerimónia foi servido um lauto copo de água, em casa da mãe da noiva.

Necrologia

António Francisco dos Reis

No passado dia 14 do corrente faleceu em Lisboa, em casa de sua filha para onde fora há poucos dias, o sr. António Francisco dos Reis, de 78 anos de idade, proprietário, viúvo, natural de Tavira.

O falecido era pai da sr.ª D. Maria Antonieta Reis Trindade, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico, residente em Lisboa.

Os seus restos mortais foram transportados para esta cidade em auto-funeral, ficando depositados na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, de onde no dia seguinte se realizou o funeral para o cemitério municipal, o qual foi muito concorrido.

Joaquim Correia Pacheco Dourado

No passado dia 16 do corrente, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, para onde viera por ter fracturado uma perna, o sr. Joaquim Correia Pacheco Dourado, proprietário, residente na Luz de Tavira.

O falecido que contava 71 anos de idade, era pai do sr. Joaquim Correia Pinto Dourado, oficial da Direcção de Finanças de Beja, sogro da sr.ª D. Maria Luísa Fialho Gomes Pinto Dourado, avó da menina Maria da Conceição Fialho Gomes Dourado, irmão dos srs. José João e Francisco Correia Dourado e da sr.ª D. Maria da Conceição Correia.

O extinto, era uma pessoa popular e dotada de excelentes qualidades gosando por isso de gerais simpatias.

O seu funeral, que saiu da igreja de S. José e se dirigiu para o cemitério da Luz de Tavira, no percurso, que demorou mais de uma hora, foi uma profunda manifestação de pesar.

Além duma interminável fila de dezenas de automóveis e veículos puxados por muare, uma enorme multidão acompanhou os seus restos mortais à derradeira morada.

As absolvições fúnebres estiveram a cargo dos priores de Tavira e da Luz.

Cláudio Gualberto da Conceição Martins

No Hospital de Faro, para onde fora conduzido em estado grave, faleceu no passado dia 16 do corrente, o sr. Cláudio Gualberto da Conceição Martins, de 23 anos de idade, solteiro, natural de Tavira, empregado eventual da secretaria da Câmara de Tavira.

Era filho do sr. Manuel Martins, já falecido e da sr.ª D. Elisa da Conceição e irmão das meninas Maria João, Maria Diamantina e Arménia da Conceição Martins.

Os seus restos mortais foram transportados na tarde de 17 do corrente, num carro funebre, fi-

A técnica da sobre enxertia

Extrato do colóquio sobre citricultura realizado no passado mês na Sala da Biblioteca da Câmara Municipal de Tavira pelo Engenheiro Agrónomo José Francisco Pereira da Assunção.

A SOBREENXERTIA é praticada em Marrocos com certa frequência.

O conhecimento perfeito das preferências dos mercados externos e, consequentemente, da melhor valorização de umas variedades em relação a outras e ainda a necessidade de obterem porções grandes de frutos do mesmo tipo para constituição de lotes uniformes de exportação tem conduzido à frequência daquela operação que é feita como uma prática normal e plenamente justificada.

Em Portugal, onde os pomares se caracterizam pela multiplicidade de variedades que contem, algumas delas de deminuto ou nulo valor comercial, impõe-se a utilização dessa prática pelo menos em pomares no início da frutificação pois só ela poderá conduzir à obtenção de lotes grandes de laranja da mesma variedade, uniforme e susceptíveis de se acreditarem no mercado interno e quicã de abrirem as portas à exportação para os mercados externos.

Os processos de enxertia utilizados são os de «corôa» e de «gomo vivo» ou «gomo dormente».

Na enxertia de «corôa», as árvores são decapitadas em Fevereiro a cerca de 0,60m. do solo e imediatamente enxertadas.

Para protecção dos tecidos expostos, o caule é coberto, na zona de enxertia, por ligaduras de pano ou serapilheira apertadas por fios.

Os lançamentos provenientes do desenvolvimento dos enxertos são atados também a tutores a fim de evitar o seu esgaçamento por acção dos ventos.

Considera-se que ao fim de 5 anos a árvore está completamente recuperada.

O sistema de sobre enxertia mais vulgarizado e preconizado é o de «gomo vivo» ou «gomo dormente».

As árvores são decapitadas pelas pernadas secundárias e terciárias imediatamente acima do local onde se aplicaram as «borbulhas». Estas pernadas não devem ser demasiadamente grossas não ultrapassando os 10 cms.

Recomenda-se, na escolha dos enxertos, o máximo cuidado, aproveitando varas suficientemente grossas, novédias e com gomos bem patentes e em condições de evolucionar rapidamente.

Após a enxertia que deverá ser realizada no mês de Maio ou de Junho, para o caso do gomo vivo, deverá fazer-se uma incisão anular em cada ramo a cerca de 30 cms. acima dos enxertos.

Passadas três semanas, se se verificar que os enxertos se encontram pegados, começa-se a eliminar parte dos ramos de forma a estimular o desenvolvimento dos enxertos, indo essa eliminação progressiva até à totalidade da copa antiga.

Convém ainda dizer que as árvores destinadas a ser enxertadas são, previamente e na época própria, fertilizadas e podadas com certa intensidade de forma a provocar-lhe uma revigoração vegetativa que muito contribue para o sucesso da sobre enxertia.

A enxertia de gomo dormente, que constitui uma variante

cando depositados no igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, de onde na tarde de 18, se realizou o funeral.

A morte do inditoso rapaz foi muito sentida na cidade, tendo-lhe por isso sido prestada uma grande manifestação fúnebre.

As famílias enlutadas endereçamos sentimentos pêsames.

da do gomo vivo, é feita no mês de Outubro, não se realizando, nessa altura, qualquer incisão anual, poda ou decote de ramos.

Sómente no fim do mês de Fevereiro da época seguinte, quando se começam a notar os primeiros sintomas de actividade vegetativa, se deverá proceder à incisão anual e à supressão sucessiva dos ramos desde que os enxertos se encontrem pegados e principiarem a evolucionar.

Ao fim do 3.º ano de reenxertia as árvores começam a produzir e ao fim do 5.º ano os pomares reenxertados podem considerar-se totalmente reconstituídos.

Na prática a enxertia de «gomo vivo» completa-se com a de «gomo dormente» e vice-versa tendo em vista a reenxertia das falhas verificadas.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, o filme em cinemascopo, *Honra a um homem mau*, com James Cagney.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, os filmes *Sol no coração* e *O cavaleiro da Rainha*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma Martins, Filhos (Sucessores), Limitada requereu licença para instalar uma garagem e estação de serviço, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de explosão e de incêndio, cheiro desagradável e fumos, situada na Rua Jacques Pessoa ou Borda d'Água de Aguiar, n.ºs 14 e 15, freguesia de Santa Maria, do concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, como sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 18 de Maio de 1960

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Propriedade

Arrenda-se de sequeiro e regadio na freguesia da Conceição, Sítio das Solteiras.

Quem pretender dirigir-se a Adriano Baptista dos Santos, Praça Dr. António Padinha — Tavira.

Arrenda-se

Pomar da Torre. Resposta em carta fechada a Manuel dos Santos Prado, até 5 de Junho.

Reserva-se o direito de não entregar desde que as ofertas não interessem.

Assinal o «Povo Algarvio»

Continuação da 1.ª página

Em todas as religiões os deuses são concebidos à imagem e semelhança dos homens que os criaram. Apresentam-se, por isso, com as mesmas qualidades e defeitos dos homens.

O Deus pensa e raciocina como a humanidade do tempo ou do lugar onde é seguida tal ou tal religião. O Deus é assim «humanizado» pelo próprio homem, seu criador. Não deixo de concordar que uma questão destas, posta, assim, com a crua simplicidade de tão poucas palavras, não deixará de arripiar muitas sensibilidades. A estes, ainda lhes restará apreciável margem de concordância comigo se, objectivamente, atentarem um pouco na ética das religiões, isto é, para melhor nos entendermos, se valorarem objectivamente o conjunto de normas de ordem moral que informam as diversas religiões de diferentes tempos e lugares.

Ora, parece-me, que a religião cristã não faz excepção a esta regra. Como é uma religião recente (ainda não tem dois mil anos), criada portanto num momento da evolução humana muito próxima da que actualmente vivemos, podemos dizer que a moral cristã é a moral imperante nos nossos dias. Não pode, portanto, esta religião deixar de apresentar, sob este ponto de vista, um apreciável progresso dos sentimentos humanitários em relação às religiões mais antigas. Pode-se, pois, afirmar que é uma religião relativamente «ajustada» à maneira de ser e de sentir do homem actual.

Os sentimentos humanitários que revela, fazem apreciável diferença dos manifestados por outras religiões mais antigas e, consequentemente, por outras culturas muito diferentes da nossa.

A prova disso tem-na quem estuda estes problemas; mas quem não dispuser de elementos que o informem sobre o judaísmo, bramanismo, budismo, etc., não se apoquente por isso. Abra a sua Bíblia e nesse amalgamado heterogéneo — cuja proveniência não é agora para tratar aqui e que abrange um período de muitos milhares de anos (nem se sabe quantos) — de tudo isso lá encontrará um pouco que chega bem para amostra.

Aí encontrará para o mesmo evento as normas mais dispares. Assim, pelo que respeita à relação entre ofensor e ofendido (que é o caso que nestes artigos nos propusemos tratar), Moisés diz ter recebido de Deus, para transmitir aos filhos de Israel quando houvessem de sacrificar a Deus, os seguintes ensinamentos: (Levítico I—5-7-8) «...imolará o novilho diante do Senhor e os sacerdotes, filhos de Aarão, oferecerão o seu sangue, derramando-o ao redor do altar que está diante da porta do tabernáculo... «porão fogo sobre o altar»... «depois colocarão em cima, por ordem, os membros cortados, a saber a cabeça e o redanho»... etc.

Como se vê, nesta época e para estas gentes, o Deus é um Deus sanguíneo. Exige o sangue das vítimas inocentes, que tanto pode ser um vitelo como um homem, para acalmar a sua ira...

Ainda em Lev. XXIV-19 e 20, encontrará esta «edificante» norma de justiça retributiva: «O que ferir qualquer dos seus compatriotas, assim como o fez se lhe fará a ele» «quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente; qual for o mal que tiver feito, tal será o que há-de sofrer».

Vê-se bem os «maus figados» deste Deus que não são nem mais nem menos que os «maus figados» dos Israelitas desse tempo. Sempre Deus à

imagem e semelhança do homem integrado no momento histórico que o criou...

É deste Deus que as Escrituras dizem ser filho Jesus Cristo, nascido há 1960 anos. Cristo, ao pregar as suas doutrinas, viu a necessidade de reformar, de actualizar, práticas tão selváticas; mas como romper ostensivamente com elas era perigoso, pois já nesse tempo — aliás, em todos os tempos — os reaccionários sempre corriam graves riscos, foi dizendo, como medida cautelar e justificativa das suas inovações: (S. Mateus V-17-20-21-22-25-38-39-40-41-42) «Não julgéis que vim abolir a lei ou os profetas...» «porque eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no reino dos céus». «Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás! (Ex. XX-13 e Deut. V-17) e quem matar será submetido ao juízo do tribunal.» «acomoda-te sem demora com o teu adversário enquanto estás em caminho com ele, etc...»

«Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente». «Eu, porém, digo-vos que não resistais àquele que é mau; mas, se alguém te ferir na tua face direita, apresenta-lhe também a outra»; e ao que quer chamar-te a juízo para te tirar a túnica cede-lhe também a capa» «Se alguém te forçar a dar mil passos, vai com ele mais dois mil». «Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes»...

Mas para quê mais transcrições da Bíblia?

Não bastarão estas, menos conhecidas, juntas às demasiado sabidas da atitude de Cristo para com a mulher adúltera ou para com a dissoluta Madalena?

Creio que isto bastará para definir a directriz de toda a doutrina de Cristo na realidade de toda «mansidão e bondade», sem qualquer possibilidade de acóitar «penas de morte»...

Aonde foi então, o articulista, desencantar o fundamento das seguintes afirmações para apresentar como lícita a pena de morte: — «A tradição católica, com St.º Tomás e St.º Agostinho à frente, veio confirmar esta posição da Igreja, (a de achar bem a pena de morte) esta doutrina do Evangelho, que, se são de compreensão e bondade, não podem deixar de ser, conforme os ditames da recta razão, de justiça e de equidade»?!

Só poderia ir desencantá-lo nos malabarismos da exegese orientada pela recta (aliás, torta) razão tomista ou agostiniana..., trabalho de sapa que, por solicitações de interesses místicos e temporais, se tem esforçado por justificar, contra a mais clara evidência, todos os desmandos fanáticos... que culminaram nas fogueiras da Santa Inquisição!

É caso para se dizer: Bem prega Frei Tomás...

Mas uma coisa dá que pensar: Sendo, segundo o articulista, a Igreja partidária da pena de morte, e sendo Deus (aliás, todos os deuses), por definição, onipotente e omnisciente, como se compreende que ela não se fie em delegar o castigo do criminoso nesse juiz, por estas mesmas qualidades infalível, e prefira antes torturá-lo cá neste «transitório vale de lágrimas», ainda que para isso, visto que não é infalível porque obra humana, corra o risco de condenar um inocente?

Será para satisfazer esses «instintos prepotentes, egoísmos e paixões» que o articulista vê nos homens?

Saberá dizer-me onde está o criminoso? Quais os meios que a socie-

GAZETILHA

Lesmas e Caracóis...

Novidades, sempre as mesmas, 'stou mettuo em maus lençois. Dizem que o ano é de lesmas... De lesmas... e caracóis... E se a lesma tem langonha Deixa latos por onde passa O caracol com vergonha Se lhe tocam perde a graça.

Mas que tem isso? que importa? Se a vida foi sempre assim Há sempre lesmas na horta E caracóis no jardim. Aquelas, sempre babosas, Do gozo a que estão expostas... E estes fazem caminhadas Sempre com o peso às costas.

Elas, seres pegajosos Vivem horas mais amenas E os caracóis são manhosos Apesar de ter antenas... Ser lesma ou caracol, Cá na minha opinião, E fugir sempre do Sol Sem saber porque razão...

É jogar às escondidas... Andar sempre pelo fundo... Pra fugir às investidas Dos gulosos que há no mundo. Que contraste este entre os bichos, Embora tal não pareça. Elas têm os seus caprichos... E eles radar na cabeça...

Zé da Rua

COMUNICADO

Tendo a Casa do Algarve, manifestado o desejo de se associar à homenagem que a colónia taviense, em Lisboa, vai prestar ao Presidente do Município da cidade de D. Paio e, para que a reunião de fraternal convívio não saísse fora do ambiente e sabor algarvio, a Comissão deliberou que o Almoço que estava marcado para 19 de Junho, fosse transferido para o dia 5 do mesmo mês.

A todos os que já tinham recebido as Circulares de inscrição, se dá conhecimento da alteração da data, continuando a Comissão a receber inscrições até o dia 2 daquele mês, data em que se procede ao seu encerramento.

Mais se dá conhecimento de que é já elevado o número de inscritos para o Almoço de Homenagem ao sr. dr. Jorge Correia. Finalmente se informa de que as inscrições são extensivas a todos os amigos e admiradores do homenageado quer sejam ou não naturais da cidade do Gilão.

A COMISSÃO

Agradecimento

Teresa de Jesus, Alda Victorina de Jesus, José Victorino Martins, Maria Valentina de Jesus Martins, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última seu saudoso marido pai e avô Manuel Joaquim.

Motorista, precisa-se

Em Tavira, com carta de ligeiro profissional, e de preferência sem outro emprego de horas facultativas.

Resposta ao encarregado da Biblioteca Itinerante, P-nsão Avenida, Tavira, a qualquer hora da manhã.

dade tem para, de certeza, o identificar?

Quanta injustiça à sombra do «Quod Deus vult ipsa justitia est», do Direito Natural de Santo Agostinho!...

Ai-ai!... Estes exegetas... muito choram eles por Loiola!

(Continuaremos no próximo número)

M. S.

(1) — É verdadeira justiça, aquilo que Deus quer.

Concentração Regional Jocista

FIM de comemorar o 25.º Aniversário da JOC/JOCF dentro do plano de actividades deste movimento operário, realizou-se, na cidade de Tavira, no passado dia 8, uma Concentração Regional Jocista em que tomaram parte as secções de Sotavento do Algarve.

Fizeram-se representar as secções femininas de Faro (Sé e S. Pedro), Loulé, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António e as secções masculinas da Sé de Faro, Santa Bárbara, Quelfes e Moncarapacho.

Iniciou-se o programa desta Concentração com a Missa às 9,30 na Igreja do Carmo, celebrada pelo Rev. Padre Nobre Duarte, Assistente Diocesano dos Organismos Operários, que fez uma vibrante e entusiástica homília, exortando os filiados da JOC/JOCF a trabalhar com amor e afinco para dilatar o Reino de Deus e pelo exemplo trazerem mais almas para Cristo Operário. Na altura da Comunhão abeiraram-se da Sagrada Mesa quase todos os filiados presentes e bastantes fiéis que também assistiram à Missa. Acabada esta, as raparigas e rapazes seguiram para o Salão Paroquial, onde tiveram um pequeno almoço de confraternização que decorreu na mais agradável e franca camaradagem jocista. Fimdo este, deu-se início às sessões de estudo, que tiveram lugar nas sedes da A.C. (para raparigas) e na igreja do Carmo (para os rapazes). Depois das sessões de estudos, que acabaram aproximadamente às 13h, seguiu-se um intervalo para o almoço, para às 15h. se concluir a última parte do programa, ou seja a Assembleia do encerramento.

A esta, assistiram os filiados, alguns membros da Junta Diocesana, representantes das Obras Católicas da cidade e restante público que encheu quase por completo o Salão. Abriu-se a assembleia com o Hino Jocista, entoado pelos jocistas que enchiam o palco, fazendo-se acompanhar algumas secções dos seus estandartes. Após ter sido cantado o Hino, um jocista da Direcção da Sé de Faro, Vogal das Escolas Técnicas, falou sobre o sentido da Assembleia Regional e o porquê desta neste ano de 1960; seguiu-se uma breve exposição do tema doutrinário feita pela Presidente da Secção de Tavira, sobre a educação e formação das jovens trabalhadoras e focando em

especial a missão educadora que a JOCF exerce sobre elas, na medida em que se esforça por compreendê-las, orientá-las e guiá-las até Cristo. Depois a Presidente Diocesana fez um breve resumo da Campanha do Ano e o Presidente da Sé de Faro leu o seu testemunho jocista. Terminada esta primeira parte em que se trataram apenas assuntos doutrinários, seguiu-se a parte recreativa, na qual colaboraram as secções masculinas da Sé de Faro e as femininas de Vila Real de Santo António e Tavira. A primeira destas secções apresentou um monólogo intitulado «Eu se quiser não me ralo», dois números de acordeão, um diálogo intitulado «O Sr. Prior doente» e a canção jocista «Mãos Negras» entoada pelo grupo coral da mesma secção. Houve um curto intervalo e iniciou-se a actuação das secções femininas. Assim Vila Real apresentou uma cena muda intitulada «O Fotógrafo», cena cómica desempenhada por quatro jocistas da secção e, finalmente a Secção de Tavira apresentou três números de dança do Folclore Português interpretados por um grupo de oito jocistas com a sua «mascote», uma benjamina de seis anos, que, apesar da sua pouca idade arrancou os maiores aplausos. Proferiu as palavras de encerramento o Reverendo Pároco da nossa cidade, agradecendo a todos os presentes a companhia e incitou a JOC a prosseguir e continuar a sua obra para a dilatação do Reino de Cristo na classe operária. Depois das palavras do Reverendo Pároco foi lida uma carta do nosso antigo Assistente Reverendo Padre António Patrício, que, tendo sido convidado pelas Direcções Diocesanas da JOC/JOCF e não podendo comparecer a esta Assembleia, fez-se representar por escrito, agradecendo o convite às mesmas Direcções e enviando a toda a Assembleia os seus aplausos por se terem reunido na nossa terra e na nossa casa. Esta carta mereceu as maiores ovações de entusiasmo e alegria dos Tavienses que mais uma vez verificaram que o antigo Pároco continua a «sentir e a viver» como nos disse os problemas e actividades da nossa tão querida terra.

E assim terminou esta Concentração Regional Jocista, com o Hino da Acção Católica cantado por toda a Assembleia.

M. M.

Misericórdia de Tavira

Assembleia Geral Extraordinária

Convocatória

Nos termos do n.º 5.º do Artigo 27.º do Compromisso desta Misericórdia, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 23 do corrente, pelas 21 horas, na Sala das Sessões, a fim de se pronunciar sobre o seguinte:

- 1.º — Remissão do foro n.º 22, de 75\$00 anuais, pela quantia de 3.170\$70, imposto numa morada de casas na Rua Borda d'Água da Asseca n.ºs 28 a 32.
- 2.º — Dar à Mesa desta Instituição os necessários poderes para a remissão de qualquer outro foro, cuja remissão seja solicitada, no decorrer do ano de 1960.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois, com qualquer número.

Tavira, 14 de Maio de 1960

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. José Raimundo Ramos Passos